

CEDI

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : GM

CLASS. : 12

DATA : 24 01 91

PG. : 23

AMAZÔNIA

Reserva do Gurupi, no leste do Maranhão, é a região mais devastada

A reserva de Gurupi, no leste do Maranhão, é a área que mais vem sofrendo com a ação do homem na Amazônia. A informação consta de um levantamento realizado para o Fundo Mundial para a Vida Selvagem — entidade ambientalista internacional — pelo professor do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Anthony Brome Rylands. O trabalho, executado durante dois anos, teve a colaboração do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis — Ibama.

De acordo com o professor Rylands, a reserva de Gurupi, que abriga fauna típica do sudeste da Amazônia, incluindo espécies ameaçadas de extinção — como o Cuxiú (primata) e a Ararajuba (ave) — está sendo derrubada por criadores de gado e principalmente por madeireiros. Estima-se que em 1989, quando existiam 127 serrarias no município de Açailândia (MA), cada madeireiro foi responsável pelo corte de cerca de três mil hectares de floresta, que possui uma área de 341,6 mil hectares, informa a Agência Brasil.

Segundo o professor Rylands, a previsão é de que a devastação se agrave com a implantação do projeto Grande Carajás, que

prevê a construção de, no mínimo, 25 usinas de ferro-gusa.

“Isto sem falar na poluição e na rede de ferrovias e rodovias que deverão acompanhar a industrialização”, alerta o professor, acrescentando que Gurupi é prejudicada ainda por reservas indígenas que ocupam parte da reserva florestal e onde ocorrem conflitos entre índios e fazendeiros.

Outra área bastante ameaçada, conforme o levantamento de Rylands, é o Parque Nacional do Pico da Neblina, no Amazonas. Além da ocupação de suas terras por reservas indígenas e da invasão de garimpeiros que exploram o ouro no Rio Cauaburi, o parque sofre com a abertura de estradas — a Perimetral Norte, por exemplo, que corta seu espaço.

Com um total de 300 páginas, distribuídas em cinco volumes, o levantamento do professor Rylands está com o Ibama e será repassado a organizações mundiais de conservação e ao Banco Mundial com o objetivo de orientar políticas de preservação para a região. O primeiro volume do trabalho que trata, entre outros pontos, das áreas prioritárias de preservação, deverá ser publicado ainda neste mês pelo Fundo Mundial para a Vida Selvagem.